

Mercado faz pressão e o Tesouro cede

ANGÉLICA WIEDERHECKER

BRASÍLIA – O mercado ainda não formou um consenso sobre a trajetória dos juros, mesmo depois de 11 dias da duplicação da taxa pelo Banco Central. A insegurança do mercado com relação aos juros voltou a prejudicar a venda de

títulos do Tesouro Nacional cuja remuneração é acertada na hora da operação (pré-fixados). Pela terceira vez depois da alta dos juros, o Tesouro rejeitou as ofertas feitas pelos títulos de seis meses porque as taxas de remuneração pedidas pelos investidores foram altas ou dispersas demais.

O fracasso dos dois leilões anteriores fez com que o Tesouro voltasse ontem a colocar no mercado LTNs de três meses, depois de dois anos sem fazê-lo, e deixar de tentar vender as LTNs de prazo superior a seis meses. Técnicos do Tesouro explicaram que um papel de prazo mais curto tem aceitação maior porque o mercado tem mais segurança sobre a trajetória dos juros.

Mesmo assim, o Tesouro vendeu as LTNs

de três meses por uma taxa média mensal de 4,2% ao mês, bem acima da taxa básica fixada pelo Banco Central, de 3,05% ao mês. O valor obtido pela venda desses papéis foi de R\$ 2,3 bilhões. O Tesouro obteve ainda R\$ 396,36 milhões com a venda de títulos cambiais (NTN-D) de três anos.

A remuneração aceita pelo Tesouro também no caso das NTN-Ds foi elevada: 15,87% ao ano. Antes da elevação das taxas de juros, o Tesouro estava conseguindo colocar esses títulos por um coupon de aproximados 10,5% ao ano. Com a elevação das taxas de remuneração exigidas pelos investidores, cresce o custo de rolagem da dívida do Tesouro.